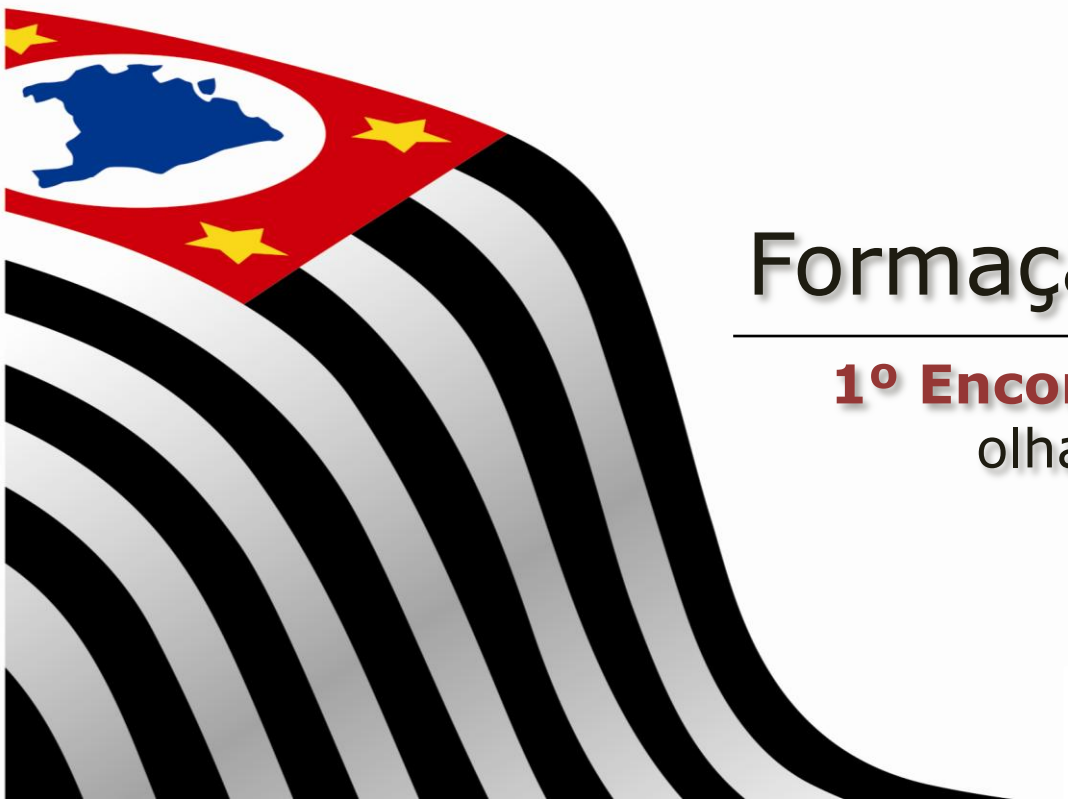


Plano de Fiscalização de Unidades de Conservação - SIM



Formação Socioambiental

1º Encontro – Algumas maneiras de olhar e de compreender

Polo 1 – P.E.
Itapetinga, P.E.
Itaberaba,
MONA Pedra
Grande

Para repartir com todos - Thiago de Mello



Com este canto te chamo, porque dependo de ti.
Quero encontrar um diamante.
Sei que ele existe e onde está.
Não me acanho de pedir ajuda;
Sei que sozinho nunca vou poder achar.
Mas, desde logo, advirto:
É para repartir com todos.

Traga a ternura que escondes machucada no teu peito;
Eu levo um resto de infância que meu coração guardou.
Vamos precisar de fachos para as veredas da noite
Que oculta e, às vezes, defende o diamante.
Vamos juntos.
Traz toda luz que tiveres.
Não se esqueça do arco-íris que escondeste no porão.
Eu ponho a minha poronga, de uso na selva,
É uma luz que se aconchega na sombra.

Para começarmos...

Para repartir com todos - Thiago de Mello



Não vale desanimar.

Nem preferir os atalhos sedutores, que nos perdem, para chegar mais depressa.

Vamos achar o diamante para repartir com todos.

Mesmo com quem não quis vir ajudar, pobre de sonho.

Com quem preferiu ficar sozinho,

Bordando de ouro o seu umbigo engelhado.

Mesmo com quem se fez cego,

Ou se encolheu na vergonha de aparecer procurando.

Com quem foi indiferente, ou zombou das nossas mãos enfatigadas na busca.

Mas também com quem tem medo do diamante e seu poder.

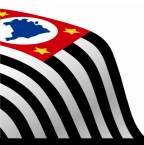
E até com quem desconfia que ele exista mesmo.

E existe! O diamante se constrói

Quando o procuramos juntos no meio da nossa vida.

E cresce, límpido cresce,

Na intenção de repartir o que chamamos amor!



Estão
previstos
3
momentos

Objetivo Geral

Envolver os Conselhos das UCs com o desenvolvimento de abordagens aos problemas ambientais considerados no Plano de Fiscalização.

Momento 1

1º Encontro

Algumas maneiras de olhar e de compreender

Momento 2

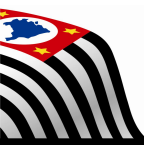
2º Encontro

Mapeando e buscando reconhecer o território

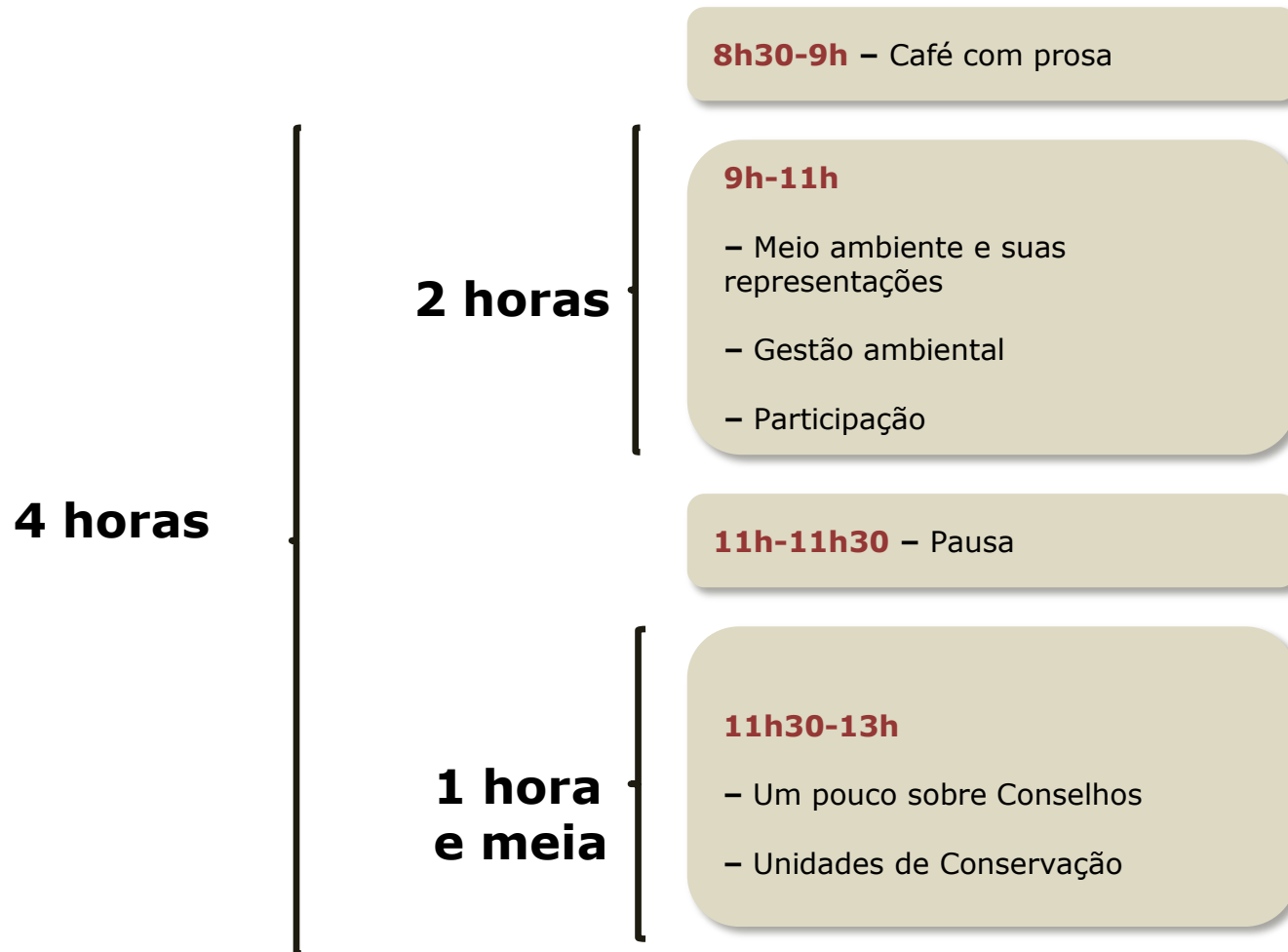
Momento 3

3º Encontro

Planejando intervenções

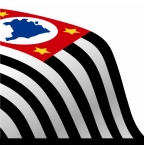


Programa do 1º momento da Formação Socioambiental - SIM:



Objetivos do 1º momento da Formação Socioambiental - SIM:

- 1.** Diminuir eventuais assimetrias com relação à familiaridade com temas importantes à atuação do Conselho.
- 2.** Ampliar as noções sobre meio ambiente, gestão e participação.
- 3.** Construir um referencial para observar o território da UC, identificando problemas ambientais (2º momento).



MEIO AMBIENTE e suas representações

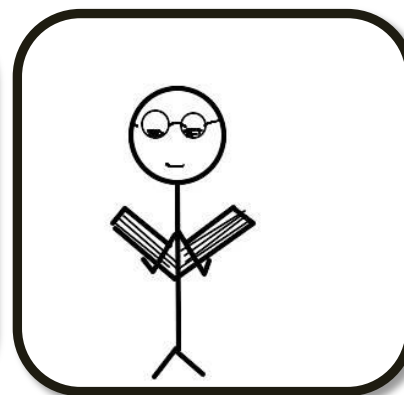
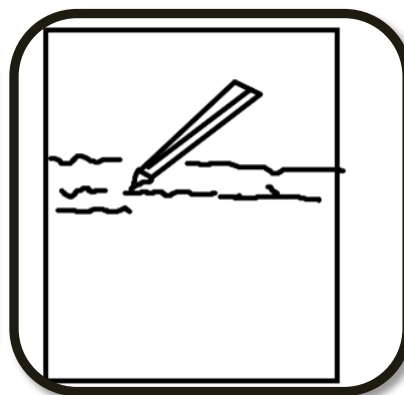
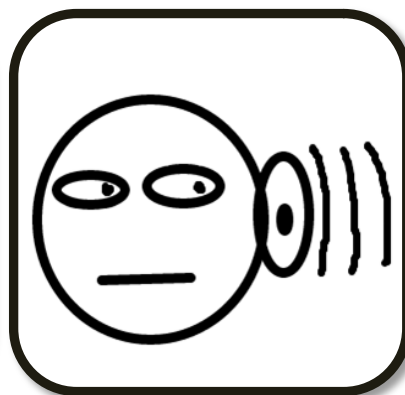
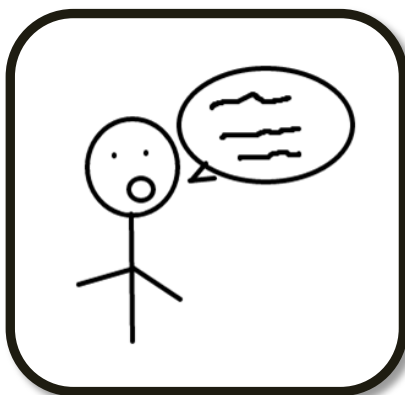
28 de maio de 2011



Sistema Integrado de Monitoramento – SIM
Plano de Fiscalização de UC

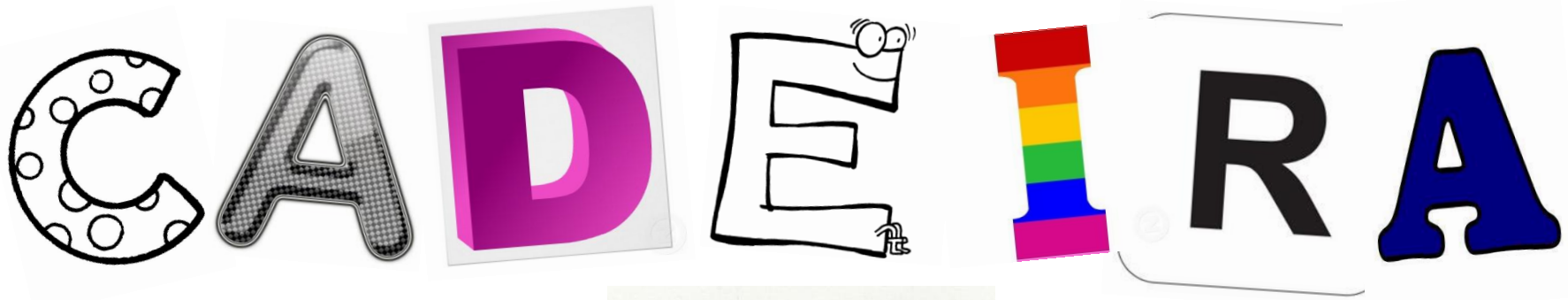
MEIO AMBIENTE e suas representações

Utilizamos tais palavras diariamente, em várias situações.
Fazem parte da realidade do nosso dia-a-dia.
Estão aí para serem:

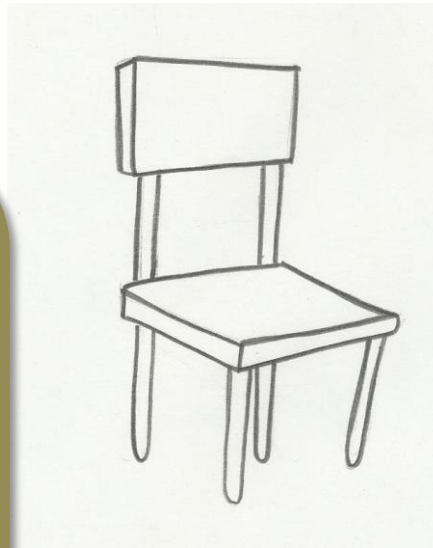


E as palavras, muitas vezes, referem-se a coisas, objetos.
Elas têm o poder da **representação**.
Representam coisas... mas **não são as coisas!**

MEIO AMBIENTE e suas representações



Determinadas palavras são usadas com tanta frequência que, geralmente, não é necessário explicar o que elas definem ou ao que elas se referem.



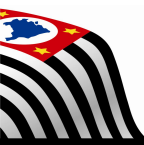
E algumas palavras “grudam” nos objetos aos quais elas se referem; enquanto tais objetos existirem, provavelmente serão representados pelas palavras “grudadas”.

O que é:

Ambiente

Meio ambiente

Ambiental



MEIO AMBIENTE e suas representações

Um pouco de arte para ajudar:

“O universo não é uma ideia minha. A minha ideia do universo é que é uma ideia minha”.

Fernando Pessoa

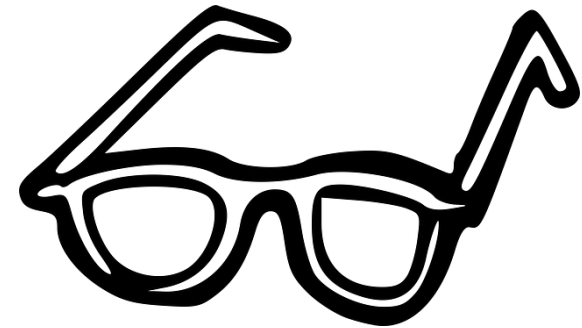
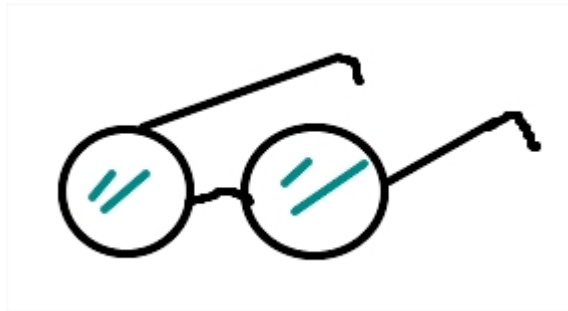
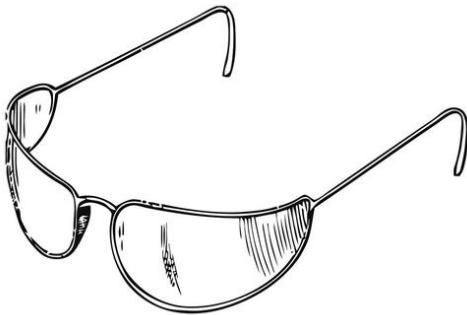


The Human Condition, 1933 by Rene Magritte

Então:

Cada indivíduo (ou grupo social) enxerga e interpreta o meio ambiente de acordo com o seu próprio olhar, suas experiências prévias, expectativas e ansiedades.

GONÇALVES E HOEFFEL



Afinal:

**Qual é a importância de discutir
o que é meio ambiente?**



A discussão sobre as questões ambientais reflete interesses e **visões de mundo diferenciados**, além de conflitos entre valores, atitudes e **percepções**.

GONÇALVES E HOFFEL

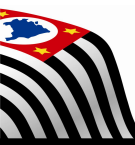
Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



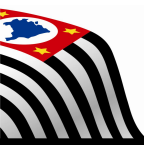
Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

1.

A partir de duas visões opostas



X



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

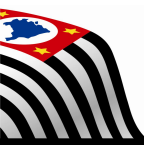
1.

A partir de duas visões opostas



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2. A partir de uma visão mais complexa de ambiente e sociedade



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2.



No campo da produção e consumo de alimentos

Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2.



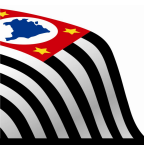
No campo da habitação e urbanismo

Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2.



No campo da produção de energia



Sistema Integrado de Monitoramento – SIM
Plano de Fiscalização de UC

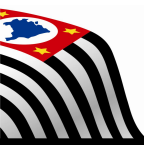


Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2.

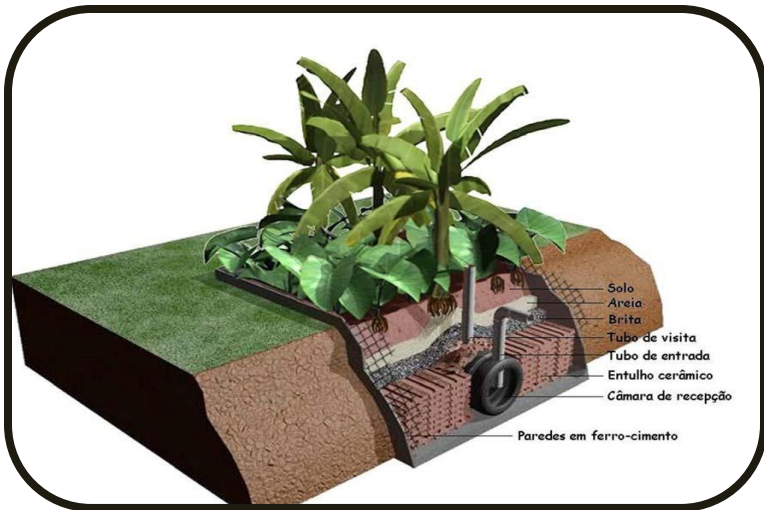


No campo do deslocamento e meios de transporte



Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2.



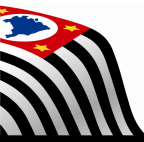
No campo do saneamento básico

Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2.



No campo da organização da produção e da economia

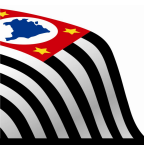


Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

2.



E, principalmente, no campo da participação social

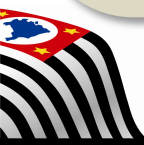


Para a GESTÃO AMBIENTAL, há diferentes formas de entender a questão ambiental...

Assim...

GESTÃO AMBIENTAL PODE SER:

Um **processo** essencialmente **político**, pois assentado na **mediação** de interesses e **conflitos** entre **atores sociais** que agem sobre os meios físico, natural e construído.



E o que temos a dizer sobre PARTICIPAÇÃO?

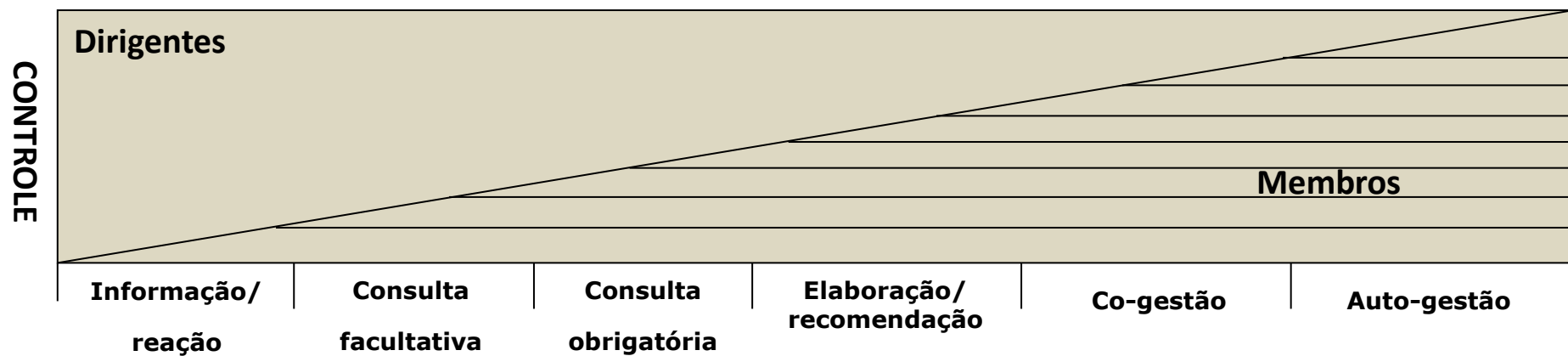
A participação é uma necessidade humana, já que estamos agrupados em sociedade. Não nascemos sabendo participar, mas aprendemos na prática diária, mediante processos educativos, geralmente informais.

Participamos:

- Na família;
- Na escola;
- No clube;
- Na igreja;
- Na comunidade;
- No trabalho;
- Na luta política;
- etc...



Graus de participação



Informação: os dirigentes informam sobre as decisões tomadas.

Consulta facultativa: os membros podem ou não ser ouvidos dando sugestões ou apresentando críticas para a resolução de algum problema.

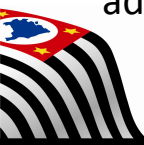
Consulta obrigatória: os membros devem ser consultados para a tomada de decisões, embora essa ainda esteja sobre o domínio dos diretores.

Elaboração/ recomendação: os membros elaboram propostas e recomendações que devem ser aceitas ou rejeitadas mediante justificativa.

Co-gestão: a administração é compartilhada e há possibilidade dos membros tomarem parte nas decisões.

Delegação: há autonomia dos membros para a tomada de decisões em certos campos determinados.

Autogestão: o grupo escolhe e determina os objetivos e meios para sua efetivação, sem referência a uma autoridade externa. Neste caso, desaparecem as diferenças entre administradores e administrados.



Proposta de atividade:

Em grupos, reflitam, discutam e respondam às questões propostas!

Questão 1:

O que é participar?

Questão 2:

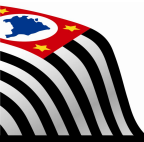
Nas situações apresentadas:

- a) O que facilita e o que dificulta a participação?
- b) Utilizando a "régua" dos graus de participação como medida, classifique a situação apresentada.

Situação 1

Situação 2

Situação 3



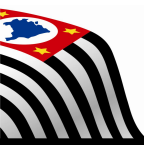
E o que temos a dizer sobre PARTICIPAÇÃO?

Para fecharmos, salientamos que, no horizonte desta proposta de intervenção em conselhos gestores de UCs, enxergamos a participação como:



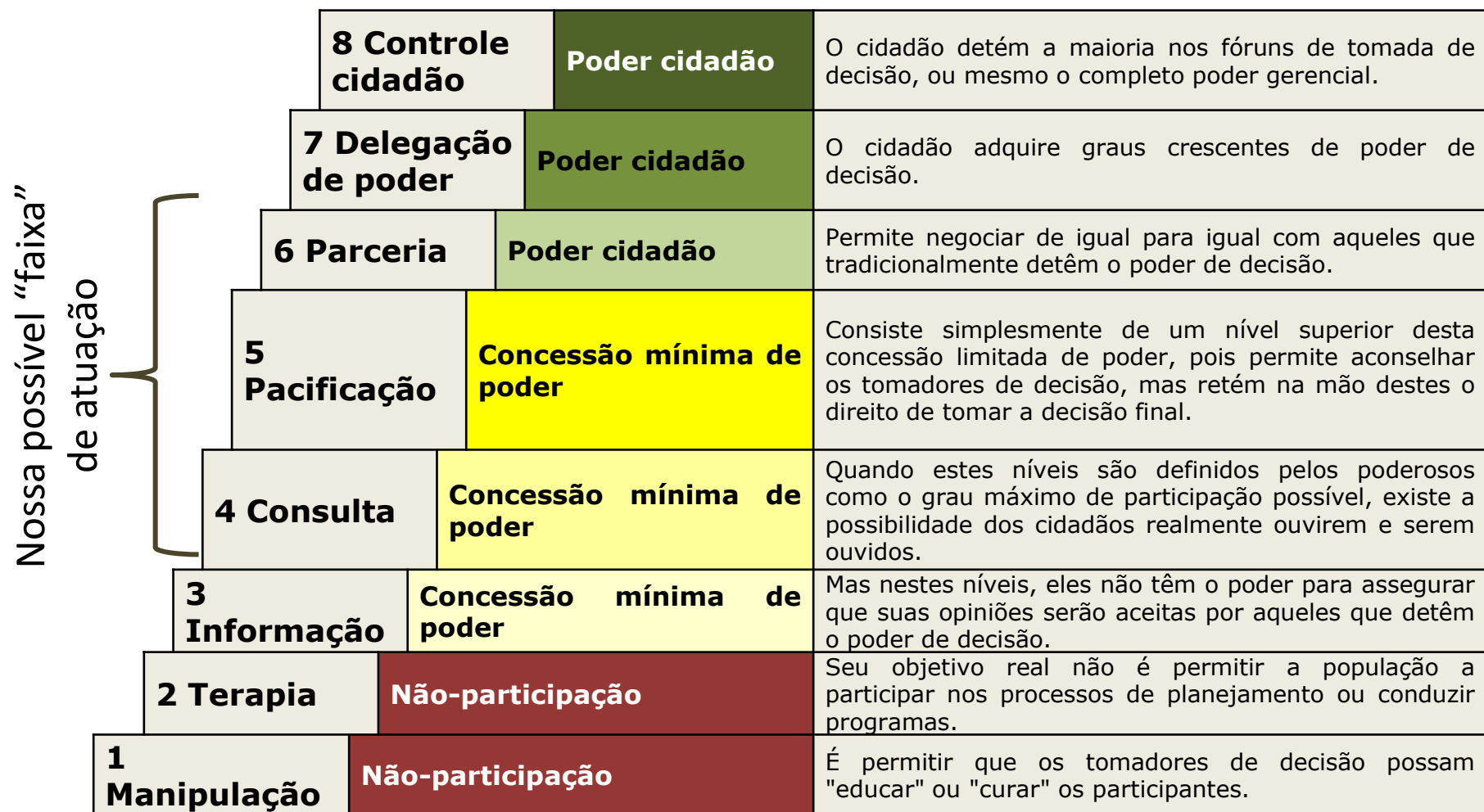
“CONTROLE SOCIAL”,

no sentido de os setores organizados da sociedade participarem na formulação e acompanhamento da execução de políticas públicas para que estas atendam aos interesses da coletividade.



E o que temos a dizer sobre PARTICIPAÇÃO?

“Escada da participação”: uma forma de entender os diferentes níveis de tomar parte das decisões.



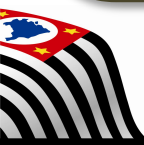
ARNSTEIN



1. Conselho não é novidade.

2. No caso das unidades de conservação, o conselho serve para:
- Gerir e/ou **colaborar com a gestão** da UC;
 - Refletir e decidir sobre os **meios de proteger** a UC;
 - Dialogar com diferentes **formas de entender** a UC;
 - **Dialogar com o território** da UC e respectivos agentes sociais;
 - **Identificar os problemas** da UC e trabalhar para superá-los.

3. A participação no conselho ocorre:
- **De forma consultiva** - voz, orientação, opinião e influência nas tomadas de decisão; formação de opinião: traz o conhecimento e os interesses do local e/ou do grupo/instituição para o conselho e leva os assuntos tratados e decididos no conselho para o grupo, comunidade ou instituição; **monitora e fiscaliza a gestão da UC.**
 - **De forma deliberativa** – a mesma coisa, com uma diferença: O conselho deliberativo tem maior poder na decisão em dois itens – 1) APROVA o Plano de Manejo das UC; 2) RATIFICA contratação e os dispositivos do termo de parceria com OSCIP, na hipótese de gestão compartilhada da unidade.



IMPORTANTE!

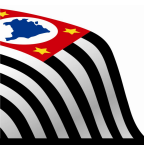
São atributos e condições importantes para participação como conselheiro:

Compreender os objetivos da existência da UC e auxiliar a sua gestão;

Possuir **interesse no conselho**, ou seja, de participação na gestão da UC;

Conhecer e **representar os interesses** e a opinião de seu grupo/instituição;

Saber colocar os interesses e a opinião de seu grupo/instituição **sob a ótica dos objetivos da UC**;



IMPORTANTE!

São atributos e condições importantes para participação como conselheiro:

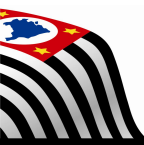
Conciliar os anseios da comunidade com os objetivos da UC;

Ser propositivo e **multiplicador** (saber trazer e levar informações e decisões);

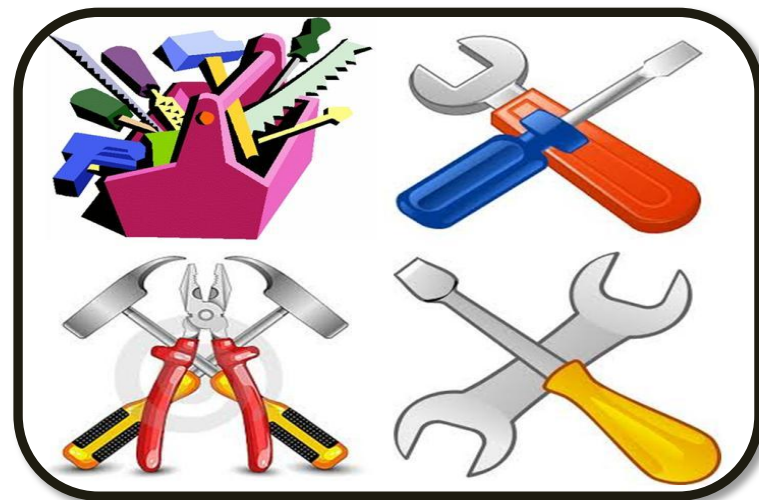
Trazer e buscar informação do conselho, fazer circular a informação, dar sequência, definir e **decidir de forma participativa**;

Exercer a cidadania: ser tradutor e negociador de interesses.

Dentre diversas atribuições, o Conselho Gestor deve **conhecer, discutir, propor e divulgar as ações da UC**, promovendo ampla discussão sobre o seu papel e a sua gestão.



Ferramentas ou instrumentos de gestão dos conselhos gestores, sejam eles consultivos ou deliberativos:



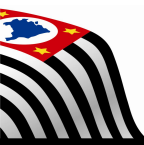
- REGIMENTO INTERNO;
 - REUNIÃO;
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO CONTINUADA;
 - **PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO;**
- CÂMARAS TÉCNICAS E GRUPOS DE TRABALHO;
 - SECRETARIA EXECUTIVA;
- **COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA;**
 - AVALIAÇÃO PERIÓDICA;
- PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.

APREMAVI

Em nosso caso, usaremos basicamente dois documentos básicos à gestão:

1. O Plano de Manejo da UC, observando principalmente seus programas.

2. O Plano de Ação de Fiscalização, observando sua dinâmica



Lei n. 9985 de 18/07/2000

Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da **Natureza** – SNUC.

Estabelece critérios e normas para a **criação, implantação e gestão** das unidades de conservação.

Define as categorias de unidades de conservação, divididas em **dois grupos** de acordo com os recursos ambientais e restrições de uso e ocupação:

Unidades de Proteção Integral

(Estação Ecológica, Parque Estadual, Monumento Natural etc.)

Unidades de Uso Sustentável

(Área de Proteção Ambiental, Reserva Extrativista, Reserva Particular do Patrimônio Natural etc.)





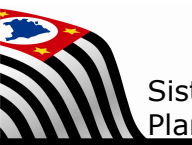
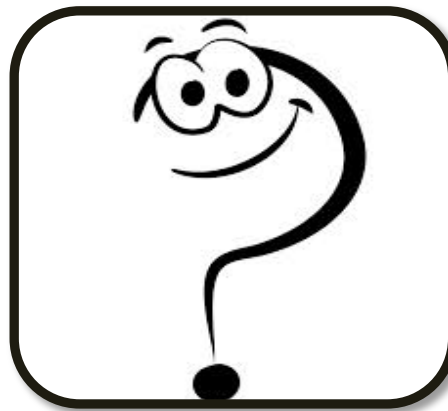
Para refletir: qual é a **natureza** que o SNUC protege?

A **natureza** das categorias de unidades de conservação...

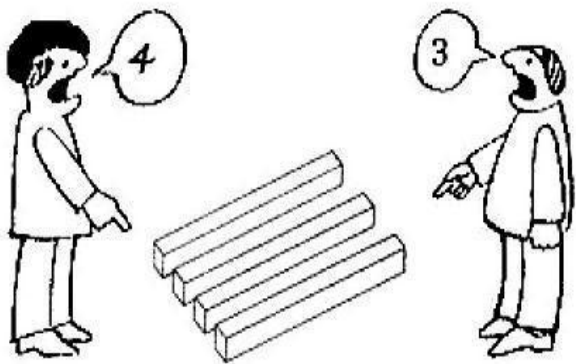
[...] atributos naturais sem interferência humana direta ou modificações ambientais [...]
(Art. 10)

[...] ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica [...]
(Art. 11)

[...] sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica [...]
(Art. 12)



A partir destas reflexões, é possível explicar possíveis **conflitos** na gestão das unidades de conservação?



Quando falamos sobre a natureza, não falamos somente dos elementos que compõem o chamado mundo natural (plantas, animais, montanhas, rios etc.)...
... Mas estamos falando da maneira como enxergamos estes elementos.

Adaptado de Marcos B. Carvalho
“O que é natureza”

Encomenda de informações para a oficina seguinte.

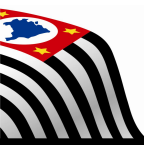
- 1.** Quais são os problemas ambientais que ocorrem no interior da UC? Há relações destes problemas com a parte externa da UC? Quais? Que agentes sociais têm relação com o problema?
- 2.** Qual é o território desta UC? Seria o entorno/Zona de Amortecimento? A Bacia Hidrográfica? Ou outra região?
- 3.** Que agentes sociais (órgãos públicos, organizações sociais, entidades, associações, instituições diversas) se encontram neste território e se relacionam direta ou indiretamente com a UC?

Isso pode ajudar!

Veja também a página seguinte.

Para refletir sobre os problemas ambientais:

O que caracteriza o problema?
Onde ocorre o problema?
O que motiva/dá origem ao problema?
Quais as consequências do problema? Para quem?
Quem se beneficia com o problema?
Há conflito?



Encaminhamento para nosso próximo encontro

Algumas orientações...

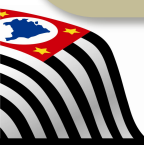
Pedimos que **reflitam sobre as questões** apresentadas. Elas serão a **base** que sustentará as **práticas previstas** para nosso **segundo encontro**.

Não é necessário registrar as respostas. Contudo, caso considerem mais adequado levar à oficina as respostas escritas, poderá ser útil. **Haverá momentos**, ao longo do encontro, nos quais as **respostas** serão utilizadas e, portanto, **muito importantes**.

Levar tais **reflexões**, registradas ou não, ao 2º Encontro da Formação Socioambiental é **fundamental** para ganharmos tempo e **produzirmos mais** no tempo disponível.

Para a questão 1: pense em **problemas ambientais que sejam objeto de preocupação da fiscalização na UC**, tais como caça, pesca, extração de madeira, de palmito, ocupações ilegais, incêndios florestais etc. Reflita sobre possíveis **causas** de tais problemas localizadas fora da UC, bem como **quais são os "personagens"** ligados direta e indiretamente aos problema e respectivas causas. Você poderá fazer este exercício com um ou mais problemas elencados.

Para as questões 2 e 3: Pense que **a UC não é isolada**. Ela se encontra inserida num contexto geográfico (faz divisa com municípios, possui uma área de amortecimento, encontra-se numa bacia hidrográfica etc.). Parta dos problemas, respectivas causas e personagens levantados na questão anterior e busque, mesmo que por aproximação, identificar a extensão do território que poderá ser considerado para lidar com problemas, causas, personagens etc. Especificamente para a questão 3, faça um esforço de lembrar **que agentes sociais existem no território observado** (desde grupos sociais, associações, igrejas, escolas, conselhos, secretarias, entre outros). Estes agentes sociais poderão ser acionados pelo Conselho para enfrentar determinadas causas de problemas ambientais da UC.



E para encerrar... mais poesia

Os Estatutos do Homem – Thiago de Mello

